

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E QUINZE -----

----- ATA NÚMERO DOZE -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e quinze reuniu na Biblioteca Nacional de Portugal, sita no Campo Grande 83, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Luís Filipe Nunes Coimbra Nazaré, coadjuvado por José Alberto da Conceição Reis, Primeiro Secretário. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Joana Vanessa Henriques Medeiro, Mário Joaquim Gomes Branco, Maria Cristina Alves Campos, António Diogo de Carvalho Gongó Carvalheda, Maria da Luz Bastos Gonçalves Martins e José Maria Lucas da Silva. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Armando Dias Estácio, Valdemar António Fernandes Abreu Salgado e Francisco Luís Ferreira Bento,

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Pedro Miguel Gomes Bastos e Aquino José Mário de Noronha. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** João Luis Lima de Moraes. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** João Diogo Santos Moura. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Margarida Alexandre Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria da Luz Martins. -----

----- Mário Peixoto Reis Costa, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Maria Lucas da Silva. -----

----- José Lima Andrade dos Santos Correia, que justificou a sua ausência e foi substituído por João Diogo Santos Moura. -----

----- Mariana Raquel Aguiar Mendes Teixeira. -----

----- Diogo Vasco Gonçalves Nunes de Bastos que justificou a sua ausência. -----

----- Joaquim Maria Fernandes Marques. -----

----- Maria Manuela Silva Correia de Brito e Nunes Santos. -----

----- Às dez horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Começou por saudar todos os Membros da Assembleia de Freguesia e o público nesse dia 25 de Abril. -----

----- Referiu que essa Assembleia de Freguesia tinha um cunho muito especial, era uma sessão extraordinária em que a data do 25 de Abril era o motivo principal para a sua realização, para todos se poderem associar nas comemorações dessa data que tinha representado um marco fundamental e importantíssimo na História de Portugal e sem o que no presente não teriam, entre muitas outras coisas, a começar pela liberdade que era o valor mais importante, não teriam certamente a possibilidade de reunirem e das autarquias em particular poderem ser aquilo que eram e representarem a vontade livre e democrática das populações e poderem agir em seu nome. -----

----- Saudou o 25 de Abril, uma data que certamente marcara muito a todos. Alguns recordavam-se muito bem, outros recordar-se-iam um pouco menos bem, na medida em que eram demasiado jovens, alguns entre os presentes porventura não teriam nascido. No seu caso era um jovem e tinha essa data bem marcada no peito. -----

----- Tinham assistido a um momento musical que marcara algumas das músicas que fizeram as suas alegrias antes do 25 de Abril, quando quase sempre as tinham que ouvir

às escondidas, de autores que encheram também o peito das pessoas e que deram corpo e alma àquilo que fora o movimento libertador de 25 de Abril. -----
----- Nunca era demais lembrarem desse dia, do que ele representara e de todos aqueles, em que muitos deles deram a vida para que pudessem estar em liberdade. Não podia deixar de se lembrar de alguns que sofreram na sua vida pessoal e na sua vida profissional pelas suas ideias, pelos seus ideais de liberdade e pela sua convicção de que um dia teriam um Portugal melhor. Atualmente tinham um Portugal melhor, um Portugal livre, um Portugal democrático, um Portugal melhor. -----
----- Enviou saudações a todos. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era com muito orgulho e honra que estava a presidir à Assembleia na sessão em que iriam aprovar as armas da Freguesia de Alvalade unificada. As armas, o brasão e a bandeira enchiam de satisfação. De uma forma geral os grupos conheciam, tinha-se dado conhecimento a par e passo da evolução do desenho e dos temas. Pensava que a Freguesia se iria rever claramente nos motivos heráldicos e nas cores que o brasão e a bandeira iriam ostentar e teriam orgulho inclusivamente na estética que, pelo menos na sua modesta opinião, era de elevada qualidade e que enobrecia a Freguesia de Alvalade. -----

----- **Ponto 1 – Comemoração do 41º aniversário do 25 de Abril de 1974 e do 40º aniversário das eleições para a Assembleia Constituinte;** -----

----- **Membro Aquino de Noronha (PCP)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente, Senhores Vogais da Assembleia de Freguesia de Alvalade -----

----- Senhor Presidente, Senhores Vogais da Junta de Freguesia de Alvalade -----

----- Público presente -----

----- O PCP congratula-se com a decisão de realizar esta sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia neste dia de 25 de Abril, uma data de grande significado para todos os portugueses. -----

----- Daqui saudamos todos aqueles que lutaram para que este glorioso dia fosse possível. Em primeiro lugar o MFA e os Capitães de Abril e também todos os antifascistas e democratas que nas difíceis condições da ditadura sacrificaram as suas vidas para que o povo português se livrasse das amarras e alcançasse a democracia e a liberdade. -----

----- Saudamos especialmente o povo português que inundou as ruas e praças para defender e consolidar a revolução. -----

----- É importante recordar esta data e conferir-lhe a dignidade que ela merece. Não uma vez por ano, mas todos os dias, para que as gerações que viveram este glorioso acontecimento não esqueçam e as novas gerações saibam o que representou o 25 de Abril. Foi a consagração da liberdade, da democracia, da livre organização política e partidária, eleições livres e sufrágio universal. -----

----- Esta Assembleia celebra também o 40º Aniversário das eleições para a Assembleia Constituinte. Daqui saudamos os Deputados de cujo trabalho resultou a Constituição da República Portuguesa aprovada no dia 2 de abril de 1976, com o voto de todos os partidos representados na Assembleia, com exceção de apenas um. -----

----- As sucessivas alterações não conseguiram beliscar o que de mais importante ela consagra e está expresso no seu preâmbulo, vou citar: ‘A defesa da independência nacional, a garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos, os princípios basilares da democracia, o primado do Estado de Direito Democrático e o caminho para uma sociedade socialista, o respeito pela vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno’. -----

----- A nossa Constituição consagra o direito universal à saúde, ao ensino, à educação e à habitação, consagra direitos sociais, laborais e culturais. Uma Constituição que consagra o poder local democrático que aqui representamos. -----

----- Foram o 25 de Abril e a Constituição que permitiram os direitos laborais e sociais como o direito ao trabalho e os direitos no trabalho, a liberdade sindical, o salário mínimo nacional, as férias generalizadas e o 13º mês, pensões de reforma para todos os trabalhadores, o direito à educação pública, o direito à saúde, à habitação e todo um vasto conjunto de direitos que hoje consideramos elementares. -----

----- No plano externo acabou a guerra colonial e Portugal passou a ter relações com todos os povos e países do mundo. -----

----- É importante recordar esta data num tempo em que crescem os problemas e dificuldades para muitos portugueses com o desemprego, com as relações laborais precárias, problemas que trazem o desencanto com a vida democrática e com os partidos políticos. O PS, o PSD e o CDS não podem fugir às suas responsabilidades perante esta situação. -----

----- Corremos também o risco de haver algumas liberdades individuais ameaçadas sob a capa da luta contra o terrorismo. -----

----- Quando aqui comemoramos o derrube da ditadura fascista não queremos deixar de assinalar outra efeméride que este ano faz 70 anos. No dia 7 de maio em Reims e no dia 9 de maio de 1945 em Berlim é assinalada a capitulação da Alemanha nazi. Também é importante recordar a vitória sobre o nazi-fascismo numa altura em que perante a complacência de muitos a serpente está a sair do ovo em vários países europeus. -----

----- Daqui apelamos à participação de todos nas comemorações populares do 25 de Abril e do 1º de Maio. -----

----- Viva o poder local democrático -----

----- Viva a Constituição da República Portuguesa -----

----- Viva o 25 de Abril.” -----

----- **Membro João Morais (BE)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Bom dia a todos os presentes. -----

----- Senhores e Senhoras. -----

----- Decorridos 41 anos do 25 de Abril de 1974, que colocou termo a uma ditadura que oprimiu o povo português durante décadas, continua a ser importante lutar pelos valores de Abril. -----

----- Muitas conquistas de Abril a diversos níveis estão a ser colocadas em causa por sucessivos governos, defraudando as expectativas legítimas do povo português. Temos assistido a governos dedicados a servir interesses que não são os interesses dos cidadãos e isto conduziu-nos a uma situação em que a maioria da população está totalmente alheada da política. Grande parte da população não vê com bons olhos a política e os políticos. A abstenção ganha as eleições demasiadas vezes e podemos ver o exemplo de Alvalade. -----

----- PS, PSD e CDS, que têm governado Portugal, não podem assobiar para o lado e fazerem de conta que não têm nada a ver com o assunto, pois são responsáveis pela situação crítica em que o País vive e pelo distanciamento e falta de participação política dos cidadãos. -----

----- Se o bem-estar e interesses da população não estão em primeiro lugar, se o empobrecimento da população se torna um designio de quem nos governa, não pode haver verdadeira democracia e liberdade. Por isso é urgente colocar um fim a esta ditadura de austeridade que asfixia o País e nos condena ao desemprego, à emigração, à desigualdade e à pobreza. -----

----- É necessário Abril de novo. -----

----- Viva o 25 de Abril.”-----

----- **Membro João Diogo Moura (CDS-PP)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia -----

----- Caro Secretário da Mesa -----

----- Senhor Presidente da Junta -----

----- Caros Membros do Executivo-----

----- Caros Membros da Assembleia -----

----- Caras instituições da Freguesia e forças vivas da Freguesia -----

----- Caro público -----

----- Começo por saudar a iniciativa de comemorar o 41º Aniversário do 25 de Abril. ---

----- Do ponto de vista histórico não faria muito sentido a minha presença. Não sou historiador e só nasci em 1981, pelo que não vivi nem presenciei a restauração da democracia em 1974. No entanto, a minha presença aqui na qualidade de eleito local é um, entre muitos, exemplo que o espírito de Abril triunfou, de um Abril que consagrou a plena liberdade a todos e não do Abril sectário.-----

----- Por isso também assinalo os 40 anos das primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte, que se cumprem hoje, onde novamente o povo democraticamente mostrou que não pretendia mais ditaduras. Depois da fascista também dispensava a do proletariado.-----

----- Pena que nem todos tivessem respeitado a vontade popular e fosse necessário o 25 de Novembro em 1975 para recentrar Portugal no justo caminho da democracia, da liberdade e da tolerância.-----

----- Depois foi um longo e difícil caminho. O acolhimento e a inserção social dos portugueses que fugiram das guerras civis e perseguições nas antigas colónias portuguesas.-----

----- Um caso de sucesso, a adesão à Comunidade Económica Europeia e também o desenvolvimento e pluralismo político, económico e social que transformou o nosso País em incontestável.-----

----- Por isso longo, porque demorou 41 anos. Difícil porque na jovem democracia cometeram-se erros. Uma vez crescemos, outras regredimos, mas valeu sempre a pena porque a vontade do povo, a vontade expressa nas urnas e não nas ruas foi quase sempre soberana.-----

----- O 25 de Abril intemporal, o Abril sem donos, o da liberdade sem tutelas nem superioridades morais, ainda não está terminado. Aliás, nunca estará.-----

----- Diariamente a democracia é confrontada com perigos e desafios patentes, por exemplo na atual descredibilização do sistema democrático ilustrada pela crescente taxa de abstenção nos atos eleitorais e na desconfiança de vastos setores da população em relação à classe política.-----

----- Mas a política pode e sabe regenerar-se, desde que os atores políticos de todos os quadrantes trabalhem de forma séria e eticamente. Não falo das nossas diferenças, repito de forma séria e eticamente.-----

----- Há pouco mencionei alguns dos benefícios que Abril nos trouxe, não todos e principalmente este que aqui faz todo o sentido hoje, o poder local. Enquanto autarca da Freguesia de Alvalade e também na Assembleia Municipal é com este destaque que termino: o poder local, através dos municípios e freguesias, foi o grande motor de transformação e desenvolvimento de norte a sul do País a que ainda não se deu o devido valor.-----

----- Foi o poder local que primeiro deu o exemplo, que implantou a salubridade, criou equipamentos para servir o bem-estar e a qualidade de vida das populações, construiu

infraestruturas que sustentaram o investimento, levou o desporto e a cultura junto dos cidadãos, valorizou os recursos endógenos. -----

----- Foi através também do poder local que se afirmou a nossa identidade nacional e a complementaridade das suas diferenças regionais em termos sociais e culturais e que projetou Portugal nas comunidades de portugueses residentes no estrangeiro. -----

----- Continuam também a ser as autarquias que mais investem na valorização das tradições, dos valores locais, que mais apoiam as instituições, organismos sociais, culturais desportivos e recreativos. Foi e é o poder local que mais aproxima os portugueses da democracia e das suas instituições. -----

----- Foi o poder local, câmaras municipais e juntas de freguesia, que mais perto esteve do povo, sentiu as suas aspirações e anseios, escutou as suas propostas e críticas e com ele coopera no encontro de soluções. -----

----- Hoje e particularmente em Lisboa o poder local encontra-se munido com mais competências e recursos para fazer face aos problemas que mais assolam os municípios, sejam eles residentes, comerciantes ou estudantes, da higiene urbana às atividades económicas, do desenvolvimento e coesão social à habitação, ou da mobilidade à ocupação e valorização dos tempos livres. -----

----- Em 2015, fruto da liberdade e do incremento da consciência cidadã, podemos tomar parte da reunião de um órgão, apresentar petições, participar nas escolhas para a nossa comunidade, nomeadamente através de orçamentos participativos ou na discussão de planos urbanísticos. -----

----- Hoje, mais do que nunca, somos livres para fazer as nossas escolhas. Mas também somos convocados para tomar partido e ser corresponsáveis em muitas decisões, tendo sempre presente que liberdade exige responsabilidade. -----

----- Também hoje as decisões políticas são escrutinadas pelos cidadãos de forma mais atenta, informada e exigente e no caso dos eleitos locais mais ainda. Por isso defendemos desde sempre que é imperioso ser rigoroso nas contas, coerente e justo nas medidas e acima de tudo honrar a palavra. -----

----- O CDS é, como sempre foi, defensor do municipalismo e eu, pessoalmente, lembro uma máxima que nunca deixei de ter presente na memória e no espírito que nos foi legado pelo Engenheiro Krus Abecasis, transformar o poder em serviço à cidade, aos seus cidadãos. -----

----- Celebrar Abril é pois a busca de inspiração permanente nos valores intemporais e duradouros que o dia 25 nos legou. É identificar e combater diariamente todas as formas de injustiça, segregação, despotismo e obscurantismo. É lutar na esfera pública, como na privada, por uma sociedade evoluída, informada, responsável e inclusiva. É para quem faz serviço público como nós, autarcas, que exercemos um mandato conferido pelo povo, a redobrada responsabilidade de zelar pelo bem comum e de dignificar, por exemplo, a missão que nos foi confiada. -----

----- É esta a missão dos autarcas do CDS-PP, nos quais humildemente me incluo. -----

----- Viva a liberdade.”-----

----- **Membro Mário Branco (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta de Freguesia -----

----- Excelentíssimos Membros do Executivo da Junta de Freguesia -----

----- Caros Vogais da Assembleia de Freguesia -----

----- Senhoras e Senhores-----

----- Hoje cumprem-se 41 anos sobre a revolução de Abril, portanto hoje a democracia faz 41 anos. -----

----- Por vezes ouvimos que já estamos num tempo no qual não deveria dar-se a importância de outrora a esta data, mas pior do que um passado do qual nos envergonhamos é esquecer que ele existiu. Deixá-lo cair no esquecimento de gerações que a determinada altura só vão conhecê-lo pelos livros é abrir uma brecha no muro que a revolução de Abril erigiu, o muro da ética republicana. Esquecer é abrir a possibilidade de voltar a acontecer. -----

----- Houve um tempo em Portugal, um tempo demasiado longo, durante o qual a norma foi a ausência de liberdade, o coartar do pensamento, foi a fome, um tempo durante o qual o País, o império além-mar, estava orgulhosamente só e pobre. Pobre no corpo, pobre na mente e pobre de espírito. Nesse tempo, em que na Europa o homem foi capaz de se matar sem pestanejar, por cá, durante meio século, oprimiu o seu semelhante. -----

----- Os portugueses foram impedidos de se autodeterminar, de eleger democrática e universalmente os seus representantes, de se relacionarem livremente. Pais e filhos foram afastados, conterrâneos foram espancados em calabouços de onde apenas saíam gritos. O inominável aconteceu em nome de um misto de moralidade coletiva e culto da personalidade. -----

----- A revolução de Abril abriu a prisão na qual milhões de portugueses viviam. Trouxe-nos a liberdade de podermos escolher quem nos representa e se estávamos ansiosos por essa liberdade. 92% foi o número das primeiras eleições livres e universais, foi a afluência às urnas. Nesse sufrágio foi eleita a Assembleia Constituinte cujo aniversário redondo, 40 anos, também hoje celebramos. Foi esta Assembleia, eleita a 25 de abril de 1975, que veio a aprovar a Constituição Portuguesa, a 2 de abril do ano seguinte. -----

----- Foram os Deputados da Assembleia Constituinte que pegaram nos desejos e sonhos de quem vivera esmagado pela mão opressora do Estado durante 50 anos e os traduziram num conjunto de normas que impedissem o inominável de voltar a acontecer, dando-lhe um pendor democrático socialista que, apesar da história, ainda a muitos horroriza. A esses horroriza o preâmbulo da Constituição, esse texto, reflexo do pensamento da época e que marcou no papel o nascimento de uma nova vida da comunidade que somos hoje. -----

----- É um marco histórico que não nos devemos permitir apagar. -----

----- Note-se também que as primeiras eleições livres elegeram muitos jovens Deputados, contrastando com a atualidade que conhecemos e na qual o desinteresse dos jovens pela política é tema corrente, mas disso Alvalade é um exemplo de que os jovens têm interesse na política, a qualidade essencial para desempenhar funções institucionais e defender o que é público. Basta-nos olhar para esta Assembleia de Freguesia e em especial para este Executivo liderado pelo Doutor André Caldas. -----

----- As eleições para a Assembleia Constituinte foram também as primeiras eleições abertas a todas as mulheres, contudo não podemos esquecer-nos que ainda hoje as mulheres continuam limitadas profissionalmente pelas responsabilidades familiares que assumem, continuam subjugadas ao domínio masculino, impedidas de se afirmar, violentadas no seu próprio lar, embora pouco se possa chamar lar onde se sofre violentamente. Em 2014 o número foi 42 mulheres que morreram vítimas de violência doméstica. Não são as mulheres, são as nossas avós, são mães, são irmãs, são as Marias, as Teresas, as Cristinas, lembrem-nos que as normas não bastam para fazer dos homens uns homens. -----

----- Muitos dizem que não se cumpriu Abril, mas Abril, a revolução, o grito de revolta dos portugueses cumpriu-se logo no ano seguinte, quando se realizaram as primeiras eleições livres, democráticas e universais e cumpriu-se novamente no ano que se lhe seguiu, quando foi aprovada a Constituição, e Abril cumpre-se de cada vez que nos

afirmamos em liberdade, quer no âmbito da vida de cada um, quer no âmbito da vida coletiva. -----

----- Indubitavelmente, não podemos olhar em redor em 2015, 41 anos depois do 25 de Abril de 1974, e dizer que todos os sonhos da sociedade da época se concretizaram, mas aceitamos que uma sociedade está em permanente construção e do mesmo modo as ambições de cada um nunca estão totalmente realizadas. No entanto, o que não podemos aceitar hoje, em 2015, é que um quarto dos portugueses esteja em risco de pobreza. Não podemos aceitar um Governo que mais não fez do que aumentar esse mesmo risco, um Governo que da democracia apenas vestiu a capa, expulsou cidadãos da sua pátria, dizendo-lhes que aqui não haveria espaço para todos, separando pais de filhos, mulheres de maridos, avós de netos, tal como no passado de outrora, quando os homens foram enviados para uma guerra perdida além-mar. -----

----- O futuro do País está em risco e disso não tenhamos dúvidas. Honremos então hoje a liberdade que Abril nos trouxe e lutemos por Portugal. -----

----- A todos os que fizeram Abril um muito obrigado. -----

----- Viva Portugal -----

----- Viva o 25 de Abril”. -----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Estimado Presidente da Assembleia de Freguesia de Alvalade -----

----- Senhor Secretário -----

----- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade -----

----- Membros do Executivo -----

----- Caros companheiros da Assembleia de Freguesia -----

----- Estimado público -----

----- O PSD hoje congratula-se com esta liberdade e esta democracia, mas o PSD não se esquece, nem do passado, nem do presente. Como não se esquece do presente, hoje nós chamamos à responsabilidade dos políticos. Os políticos devem ser responsáveis e a liberdade estar mesmo presente nas nossas convicções para que qualquer ação, qualquer decisão, qualquer proposta, deve ser pensada com responsabilidade. -----

----- Nós hoje estamos a passar por dificuldades que poderiam ser diminuídas se em governos passados, atitudes passadas fossem tomadas com responsabilidade. -----

----- Entendemos que este é um dia de liberdade, mas é um dia para se entender que há um grande apoio da população em que os políticos tenham atitudes com responsabilidade. -----

----- Esse é o nosso principal objetivo daqui para a frente, ter políticas em que não vamos enganar e continuar a enganar os portugueses, como aconteceu no passado. -----

----- Agradecemos este pequeno debate e agradeço ao público de Alvalade. -----

----- Obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia -----

----- Excelentíssimo Senhor Primeiro Secretário -----

----- Excelentíssimos Senhores Membros da Junta de Freguesia, queridos colegas -----

----- Excelentíssimos Senhores Vogais da Assembleia de Freguesia -----

----- Excelentíssimas trabalhadoras e trabalhadores da Freguesia -----

----- Excelentíssimas convidadas e convidados -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores -----

----- “Em primeiro lugar cabe-me fazer um enorme agradecimento à Biblioteca Nacional de Portugal, na pessoa da sua Diretora Geral, a Doutora Maria Inês Cordeiro, não apenas pela cedência destas instalações para que realizássemos esta brilhante celebração, mas por toda a abertura que uma casa como esta tem feito à comunidade.

Fê-lo no Lisbonweek, com a exposição do Porfirio Pardal Monteiro que ainda está patente. Creio que hoje não está disponível ao público por ser 25 de Abril e por ser sábado, mas recomendo a todos os que possam que durante a semana visitem, até ao final de maio, porque demonstra que hoje vivemos em paz com boa parte da memória, daquela que tinha alguma expressão cultural ainda antes do 25 de Abril. -----

----- Também por fazer esta lindíssima exposição sobre o nosso Campo Grande, que aqui vos obrigámos a visitar ao trazer-vos para dentro desta sala e que nos enche de orgulho e de paz com a nossa memória e com as identidades das Freguesias que precederam a Freguesia de Alvalade. -----

----- Um grande agradecimento à ADCAM, Associação Para o Desenvolvimento do Campo Grande, na pessoa da sua Presidente, Catarina Albergaria, por nos ter trazido um momento musical excepcional com que iniciámos esta celebração. Muito obrigado querida Catarina, ex autarca da Freguesia do Campo Grande com quem tive a honra de trabalhar e aprender muito, muito obrigado pela tua presença e pela disponibilidade que tens para a vida cidadã desta Freguesia. -----

----- “Esta é a madrugada que eu esperava / O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo.”-----

----- Vivo o 25 de abril, em cada ano, como a renovação da madrugada que Sophia nos legou em verso e que os capitães nos legaram nos cravos disparados em vez das balas que ficaram, quase todas, por disparar. -----

----- Abril é, para a minha geração, poesia. Mas é poesia cujo sentido mais profundo sempre soubemos compreender. -----

----- Abril é poder local democrático. É a expressão da vontade popular na escolha dos seus representantes. É debate, é contributo nas decisões que afetam e dizem respeito à comunidade. -----

----- Abril é igualdade de oportunidades, é acesso universal e tendencialmente gratuito aos cuidados de saúde e aos mais elevados graus de ensino. -----

----- Abril é cultura e liberdade de expressão, de reunião e de imprensa. De imprensa livre, plural e incondicionada. -----

----- Abril é a democracia protetora das minorias. Do respeito entre as gerações e da igualdade entre homens e mulheres. -----

----- Abril é pensamento, cuja raiz não há machado que corte, como disse um poeta de Alvalade. -----

-----Abril é liberdade. Liberdade na qual nascemos e crescemos e que saberemos proteger sempre que a sintamos posta em causa. -----

----- O Abril que hoje celebramos lembra 40 anos sobre uma renovada madrugada em que os portugueses massivamente decidiram saborear o poder de votar. Depois de um recenseamento notável, viveram-se umas eleições memoráveis. O papel das Freguesias, à altura em formação, ficará certamente para a história nesse empreendimento glorioso que foram as primeiras eleições livres e democráticas realizadas em Portugal. -----

----- A assembleia eleita há 40 anos produziu um documento de enorme importância jurídica e política, consagrando uma Constituição progressista, que permitiu, nos seus 39 anos de existência, aliar a perenidade das grandes linhas de força do Estado de Direito democrático com a evolução necessária à convergência com a construção europeia. -----

----- Foi larga, muito larga, a maioria que aprovou a Constituição e foi profundo e tenso o debate que precedeu essa aprovação. Demonizada por alguns sectores da nossa sociedade que ao dela falarem, tantas vezes denunciam não a terem lido, é imperioso relembrar a importância da nossa Lei Fundamental. -----

----- A nossa Constituição, nas versões que resultaram das revisões de 82 e de 89, é um documento abrangente e plural. A sua dimensão programática não é tal que condicione a realização de qualquer programa político sufragado em eleições, quando esse programa não pretenda comprimir direitos fundamentais. Esses direitos, entre os quais se incluem os direitos económicos, sociais e culturais, são direitos que encontram a sua raiz legitimadora e fundamentadora no princípio da dignidade da pessoa humana. É a humanidade que se preserva com uma cultura de direitos. Comprimi-los é aviltar a própria condição humana, promovendo retrocessos civilizacionais. -----

----- Sosseguem aqueles que pensam que à esquerda não se fala de deveres. A Constituição também nos grava de deveres. Nenhuma comunidade política sobreviveria sem eles. Mas não serve clamar apenas pelos deveres que convém. Os deveres, como os direitos, são para todos. Trabalhadores e patrões. Ricos e pobres. Jovens e velhos. Homens e mulheres. De cada um de acordo com a sua capacidade, a cada um de acordo com a sua necessidade. -----

----- Este complexo enquadramento contém em si um quadro político amplo e consensualizado. A ideia de que impede a concretização do programa de quem quer que seja é uma ideia simplista. Ignora que a ausência do conteúdo da Constituição seria, em si mesmo, a consagração dos pressupostos do mais acabado dos liberalismos, também ele profundamente ideológico. É desejar uma Constituição mais carregada ideologicamente do que a que na verdade hoje temos a vigorar entre nós. -----

----- Esse era o debate dos nossos constituintes e detenho-me neste passo para cumprimentar, de entre os presentes, um deles, Pedro Lagido, Deputado à Assembleia Constituinte, que nos honra tremendamente com a sua presença hoje entre nós e pedia para ele uma salva de palmas de toda esta Assembleia. -----

----- Esse era o debate dos nossos constituintes e é o debate que hoje continua a ter de se fazer. Cada vez com mais intensidade. -----

----- Todos temos um papel nesse debate, qualquer que seja a posição que nele adotamos. Aqueles de entre nós que se prestaram à vida pública têm um papel fundamental. Qualificar a política e a administração pública, acolher as dinâmicas provenientes da sociedade civil, honrar os mandatos para os quais fomos eleitos, no poder ou na oposição, pugnando pela seriedade, pelo compromisso e por uma verdadeira cultura de serviço público. -----

----- Numa Freguesia, temos ainda de compreender que laboramos no quadro de uma comunidade de vizinhos. Temos de governar ou de fazer oposição de forma exemplar, num quadro de respeito pela diversidade de pensamento. -----

----- Saibamos todos estar à altura da responsabilidade que os nossos eleitores, em liberdade e no atual quadro constitucional, nos atribuíram. -----

----- Viva o 25 de abril, viva a Constituição, viva Alvalade, viva Portugal!" -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da proposta nº 32/2015 relativa ao estabelecimento de constituição de brasão, selo e bandeira da Freguesia;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que era da mais elementar justiça atribuir ao Senhor Presidente da Assembleia a liderança desse processo, com a sua capacidade, a sua energia e a sua vontade se transformara num processo que parecia altamente consensualizado, que honrava a tradição das extintas Freguesias de Alvalade, Campo Grande e São João de Brito e seguramente perduraria na memória da Freguesia de Alvalade e das suas gentes por um longo e valoroso tempo. -----

----- Em primeiro lugar queria esclarecer os Membros da Assembleia de Freguesia e o público presente de alguns condicionamentos que a Lei da Heráldica Autárquica colocava para se poder, em plena consciência, decidir o que tivessem a decidir a propósito das armas. -----

----- Em 1991 o legislador criara a Lei da Heráldica Autárquica e através dessa Lei tinha criado um Gabinete de Heráldica Autárquica na dependência do então Ministério do Planeamento, que nunca fora na verdade constituído. Transitoriamente, contudo, o legislador atribuía à Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses as competências que viriam a ser desse gabinete a funcionar na esfera pública, que nunca fora constituído, entre as quais a de dar um parecer prévio às armas que as Freguesias pretendessem constituir. -----

----- Não era claro se a vinculatividade do parecer do Gabinete de Heráldica Autárquica era também atribuível a esse parecer da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Estranho seria que o legislador pretendesse atribuir a uma associação privada, à qual não se aplicava sequer o direito público, quaisquer poderes públicos de condicionar *in limine* aquelas que eram as decisões livres. Desde que elas respeitassem as regras da armaria. -----

----- Era nesse quadro que se encontravam. A Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses fazia algumas recomendações, a ver da Junta algumas eram de atender, outras de refletir profundamente se eram sugestões atendíveis. -----

----- Os documentos tinham sido distribuídos logo que foram recebidos no dia anterior pelos Membros da Assembleia de Freguesia. Não sabia se todos tiveram oportunidade de os analisar, mas procuraria explicar aquilo que já era do conhecimento de quase todos, exceto do público presente. -----

----- O esboço que acompanhara a proposta era um mero esboço, não era a versão gráfica final que as armas assumiriam depois de tratadas graficamente. Aquilo que importava nessa fase era constituir aquilo que era a memória descritiva dos símbolos heráldicos. Os antecedentes, para quem não os conhecia: -----

----- Em Alvalade eram de ouro, semeado de árvores de verde, mantel crenelado do segundo, carregado de duas espadas invertidas de prata, guarnecidas e maçanetadas de ouro, passadas em aspa; -----

----- No Campo Grande: de verde, três coroas reais antigas em faixa, acompanhadas em ponta de três ceptros unidos no centro, tudo de ouro, e encimadas por uma estrela de oito raios de prata; -----

----- Em São João de Brito: esquartelado, I e IV de vermelho, uma cruz florida e vazia de prata; II e III, de vermelho, nove lisonjas de prata, apontadas e firmadas nos bordos do escudo, postas 3-3-3, cada lisonja carregada de um leão de púrpura; brocante em pala, uma palma de ouro. -----

----- Aquilo que a Junta de Freguesia aprovara e consultara a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses era para que as armas fossem constituídas de verde, duas espadas invertidas de prata, passadas em aspa, guarnecidas e maçanetadas de ouro, acompanhadas em chefe de uma lucerna do mesmo, acesa de vermelho, e em ponta de uma lisonja de ouro carregada de uma palma do campo. -----

----- Essas armas procuravam expressar o campo de verde, uma alusão ao Campo Grande, espaço verde tradicional da cidade de Lisboa, sítio de hortas e de retiros; -----

----- As espadas provinham das armas da antiga Freguesia de Alvalade, constituindo, pela sua posição invertida, alusão ao episódio histórico da batalha de Alvalade entre o rei D. Dinis e o infante D. Afonso (futuro D. Afonso IV), travada por ação da Rainha Santa Isabel; -----

----- A lucerna, insígnia do saber, aludia à Cidade Universitária de Lisboa, que ocupava parte substancial da área da Freguesia do Campo Grande; -----

----- A lisonja provinha das armas da Freguesia de São João de Brito, sendo inspirada na heráldica de família do orago; ao passo que a palma, igualmente retirada das armas da anterior freguesia, aludia ao martírio desse santo; -----

----- A bicromia ouro/verde estava presente em duas das armas anteriores, Alvalade e Campo Grande, tendo entretanto igualmente sido retomada pelo logotipo em uso pela nova Freguesia. -----

----- Desse modo, cumpriam-se os critérios de ligação à heráldica pré-existente e de alusão à presença marcante da Cidade Universitária no território do Campo Grande, que, quisessem ou não, já não se identificava tanto com os santos reis magos como se identificava com a presença dessa importantíssima Universidade, a maior da Península Ibérica, a ocupar um terço do que era o território da extinta Freguesia do Campo Grande e ainda um quarto daquilo que era o território da Freguesia de Alvalade. -----

----- Os elementos externos ao escudo seriam uma coroa mural de quatro torres aparentes nos termos da lei, tendo sobposto um listel de prata com a legenda “FREGUESIA DE ALVALADE — LISBOA”. -----

----- A bandeira que se propusera era esquartelada de negro e de prata, sendo que prata era o branco na terminologia heráldica retomando os esmaltes da bandeira do Concelho de Lisboa. -----

----- Pretendia-se com isso que o brasão da Freguesia de Alvalade assentasse sobre um fundo de bandeira que representasse a cidade de que fazia parte. -----

----- O selo era redondo, tendo ao centro duas espadas invertidas, passadas em aspa, acompanhadas em chefe de uma lucerna e em ponta de uma lisonja carregada de uma palma, tendo em redor um círculo com a legenda: “FREGUESIA DE ALVALADE — LISBOA”. -----

----- Dizia a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses que o projeto apresentado estava em condições de ser aprovado, sendo uma fusão inteligente das representações heráldicas das ex Freguesias extintas cujo território integrava a atual pessoa coletiva. -----

----- A esse passo gostaria de deixar um cumprimento público ao Senhor Professor Miguel Metelo Seixas, conhecido heraldista, que apoiara a Junta de Freguesia na elaboração da sua proposta de armas. -----

----- Contudo, sugeria a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses a modificação dos esmaltes da lisonja que lembrava São João de Brito, não só para mais clara diferenciação do cromatismo geral, como para acompanhar de mais perto os esmaltes das armas dos Britos. -----

----- Por outro lado, não via com simpatia a escolha das cores para a bandeira. Correspondendo às cores municipais, corria-se o risco de, a prazo, criar em Lisboa situação de grande monotonia e pouca individualização. Todavia, para já não existindo parecer favorável com objeto idêntico para outra freguesia de Lisboa, menos ainda para uma que fosse confinante com a de Alvalade, nada se modificaria a esse respeito, não fora o facto de o esmalte negro não constar das armas. Propunha a substituição do negro da bandeira pelo verde do campo. -----

----- Portanto, propunha que as armas fossem: -----

----- Brasão - escudo de verde, duas espadas invertidas de prata, passadas em aspa guarnecidas e maçanetadas de ouro, acompanhadas em chefe de uma lucerna do mesmo, acesa de púrpura, e não de vermelho como se propunha, e em ponta de uma lisonja de prata, e não de ouro como se propunha, carregada de uma palma de púrpura e não verde do campo, como se sugeria. -----

----- Isso aprecia de atender, em face dos argumentos que a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses aduzia, bem assim por terem tido a gentileza de ter consultado previamente a propósito da possibilidade dessas sugestões serem benignamente acolhidas por parte dos órgãos da Freguesia. -----

----- Coroa mural de prata com quatro torres aparentes. Listel de prata, com a legenda a maiúsculas de negro “ALVALADE - LISBOA” e não Freguesia de Alvalade – Lisboa, o que não parecia de especial relevo. -----

----- Propunham a bandeira esquartelada de verde e branco. Cordões e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro.-----

----- O selo nos termos do art.º 18.º da Lei n.º 53/91, com a legenda: “Alvalade - Lisboa”. -----

----- Quanto à bandeira, tomava nota que onde a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses consultara a Junta de Freguesia a propósito de aceitar benignamente a sugestão da alteração dos elementos cromáticos que carregavam o brasão, mas não tinha feito o mesmo relativamente à possibilidade de não darem parecer favorável às cores da bandeira. -----

----- Por outro lado, bem se via que o parecer da Comissão de Heráldica não se debruçava sobre considerações de ordem heráldica. Os próprios reconheciam, aliás, que nada haveria a alterar nessa matéria nesses termos. As considerações que dirigiam eram de ordem estética e, a seu ver, o legislador não confiaria detalhes de ordem estética à competência do Gabinete de Heráldica e, portanto, essas competências não tinham sido transferidas, ainda que provisoriamente, para a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, não integrando o conteúdo vinculado do parecer que tinham que respeitar. -----

----- Se fosse entendimento dos Membros da Assembleia, a Junta de Freguesia estava na disposição de remeter à publicação no Diário da República os elementos heráldicos a nível de brasão e de selo, nos termos que a Comissão de Heráldica dera parecer, mas com a bandeira nos termos em que a Freguesia propunha, qual fosse fundo esquartelado de preto e prata, aludindo às armas do Concelho de Lisboa. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que, tal como dissera o Senhor Presidente da Junta, as sugestões que a Comissão de Heráldica tinha feito chegar pareciam adequadas no que dizia respeito às alterações cromáticas da lisonja, que passara de ouro para prata, e para a palma, que passara de verde para púrpura, entendidas as razões aduzidas pela Comissão de Heráldica e entendera-se que deviam ser acolhidas. -----

----- Já no que dizia respeito à bandeira, como também o Senhor Presidente da Junta dissera, estavam perante uma questão de escolha de estética e gostava de referir ao público, que não pudera acompanhar diretamente esse processo de criação dos novos símbolos, que fora consensualizado em contactos que tinha feito pessoalmente com todas as forças políticas e todos concordaram que o preto e o branco, que na heráldica era prata, eram as cores que melhor representavam e com que melhor se sentiam, quer do ponto de vista estético face às cores que iriam constituir o brasão, que rimavam bem com cores neutras como eram o branco e o preto, quer porque de alguma maneira a Freguesia de Alvalade unificada representava bem todas as épocas, todos os sentires e todas as vertentes da Cidade de Lisboa. Representava o passado, o presente e o futuro, representava o que ela tinha de mais moderno e também de tradicional. -----

----- Isso tinha feito com que todos pensassem que a identificação, para além das questões de ordem estética, com as cores da cidade era perfeitamente adequada e sentiam-se todos bem com ela. -----

----- Assim sendo, o que se propunha era que os símbolos fossem aprovados, fossem acolhidas as observações feitas pela Comissão de Heráldica relativamente ao brasão e designadamente à lisonja dos Britos e à palma, assim como à cor da chama da lucerna. Que se mantivesse, porque aparentemente nada obrigava a acolher essa sugestão da

Comissão de Heráldica, o preto e o branco na bandeira como tinham assente e de alguma forma consensualizado. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **proposta nº 32/2015 relativa ao estabelecimento de constituição de brasão, selo e bandeira da Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor e 2 abstenções. ----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que a Freguesia de Alvalade estava de parabéns e esperava-se que muito em breve pudessem todos ver e dar a conhecer aos fregueses a bandeira da Freguesia e o brasão. -----

----- A Junta de Freguesia encontraria seguramente um ambiente próprio e um momento próprio, com a dignidade que os símbolos da Freguesia de Alvalade mereciam. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** cumprimentou e agradeceu a todos os trabalhadores da Junta de Freguesia que estando ao serviço, afastando-se das suas famílias e das suas celebrações íntimas da data, permitiram que todos enquanto comunidade a celebrassem. Portanto, queria agradecer pessoal e publicamente a todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores da Junta de Freguesia. -----

----- Convidou todos os presentes a tomar um porto de honra à saída da Assembleia. ----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Desejou a todos o resto de um bom dia feriado e que a data de 25 de Abril pudesse dar durante esse dia, e durante todos os dias, a alegria que a liberdade sempre proporcionava. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram onze horas e trinta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO_____2º.SECRETÁRIO_____ -
-----O PRESIDENTE -----

